

DIMENSÕES

Revista de História da Ufes

Plínio Salgado para Presidente! Os integralistas do estado do Rio de Janeiro na campanha presidencial brasileira de 1937

Plínio Salgado for President! The integralists of the state of Rio de Janeiro in the Brazilian presidential campaign of 1937.

Pedro Ernesto Fagundes¹

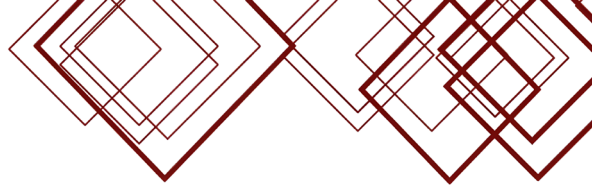
Resumo: O objetivo do trabalho é analisar a atuação do núcleo do estado do Rio de Janeiro da Ação Integralista Brasileira (AIB) na disputa presidencial de 1937. Esse partido surgiu a partir da unificação de inúmeros movimentos e organizações que se fundiram em 1932 e configurou-se como uma das mais importantes agremiações partidárias, durante a década de 1930. Entre os anos de 1932-1937, os integralistas conseguiram organizar núcleos em quase todas as regiões do país e atrair para suas fileiras milhares de adeptos.

Palavras-chave: Integralismo; História Política; década de 1930.

Abstract: The aim of this work is to analyze the performance the core of the state of state Rio de Janeiro of the political party named Brazilian Integralist Action the presidential race of 1937. This party came into existence after the unification of innumerable movements and organizations that gathered together in 1932, and became one of the most important political parties during the 1930's. During the years of 1932-1937, the integralists managed to form groups in almost all the regions of the country, and attract millions of supporters.

Key words: Integralism; political history; Decade of 1930.

¹ Pedro Ernesto Fagundes é Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado de História do Brasil da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Desde 2010 é professor permanente do Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS-Ufes). É Bolsista Pesquisador Capixaba BPC (Edital Fapes no 060/2021). Coordena o Laboratório de Estudo em História do Tempo Presente (LabTempo/Ufes). Investigador associado da Rede de Investigação Direitas, História e Memória.



Surgimento da AIB

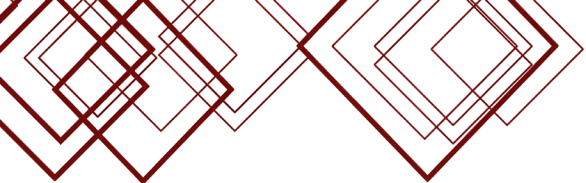
Durante a década de 1930, a Ação Integralista Brasileira (AIB), configurou-se como um dos maiores e mais importantes partidos da direita da América Latina, inclusive lançando uma candidatura própria para as eleições presidenciais no Brasil. Essa organização surgiu a partir da unificação de inúmeros movimentos, organizações e partidos que se fundiram em 1932.

O dia 7 de outubro de 1932 é considerado um dos mais importantes no calendário político dos integralistas. Nessa data, celebra-se a publicação do chamado “Manifesto de Outubro”, primeiro documento assinado e lido publicamente pelos integrantes da Ação Integralista Brasileira (AIB). O local de tão singular evento foi o tradicionalíssimo Teatro Municipal de São Paulo. (TRINDADE, 1974).

Adotando o modelo das organizações fascistas, sobretudo da Itália, os integralistas seguiam uma série de rituais e normas. Como exemplo, os militantes do partido deveriam estar sempre vestidos de camisas verdes com gravatas pretas: daí serem chamados de “camisas-verdes”.

Tinham como símbolo a letra do alfabeto grego sigma (Σ) que, como na matemática é utilizada para realizar o cálculo integral, aludia à necessidade de integrar todos os brasileiros. Estavam organizados em milícias e realizavam desfiles e marchas de caráter militar. A palavra de origem tupi-guarani *anauê* era usada como saudação e deveria ser feita com o braço direito estendido.

Outra estratégia dos integralistas para chamar a atenção e atrair a simpatia da população eram as chamadas “bandeiras”⁴ ou “caravanas” integralistas, que tinham o objetivo de divulgar as ideias do movimento e, ao mesmo tempo, fundar núcleos da AIB. Sendo assim, em agosto de 1933 começou uma fase de pleno crescimento da AIB em nível



nacional, intensificando-se, nesse período, o trabalho de propaganda e organização

No campo teórico os integralistas tiveram como base as ideias de caráter antiliberais, anticomunistas e antidemocráticas. Dessa forma, em um curto espaço de tempo a AIB conseguiu organizar núcleos em quase todas as regiões do país, passando a contar com centenas de milhares de adeptos que, entre os anos de 1932-1937, vestiram as “camisas-verdes”, símbolo máximo do movimento, e ingressaram nas fileiras dessa agremiação partidária.

324

Considerado o primeiro partido de massas do país, seu quadro de filiados atuaram homens, mulheres e crianças que contavam com uma ampla rede de órgãos de imprensa que cumpriram o papel de doutrinar e informar seus militantes. Os integralistas brasileiros chegaram a estruturar um conjunto de atividades de caráter social, tais como: escolas, ambulatórios e consultórios médicos. Em sua curta trajetória, o partido participou de algumas disputas eleitorais, inclusive, conseguindo eleger dezenas de prefeitos e centenas de vereadores em diferentes estados.

Como fruto dessa opção pela via eleitoral os integralistas, em 1937, lançaram Plínio Salgado, chefe nacional da AIB, como primeiro candidato de um partido da extrema direita ao cargo de Presidente da República no Brasil. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é realizar uma análise das práticas político-partidárias dos integralistas durante essa campanha eleitoral, na chamada província integralista no estado do Rio de Janeiro.

As primeiras atividades em solo fluminense datam de junho de 1933.² A cidade de Niterói foi palco da primeira conferência do líder

² Todas as informações sobre essa primeira conferência de Plínio Salgado em Niterói estão baseadas em matéria publicada em: Revista *Sigma*, nº 1, ano 1, pg. 25 e 26. Setembro de 1937. Acervo Plínio Salgado do Arquivo Público de Rio Claro – SP.



máximo da AIB, Plínio Salgado, no estado do Rio de Janeiro.³ O local escolhido para a conferência foi o Liceu Nilo Peçanha, um dos prédios mais imponentes da região central da cidade. A conferência do dirigente dos “camisas-verdes” aconteceu no salão nobre do colégio e atraiu a atenção de um público formado, em sua maioria, por professores e alunos do Liceu. O evento, que marcou o início das atividades da AIB no estado, teve como ponto alto a palestra proferida por Plínio Salgado, intitulada “O que é o Integralismo”.

Poucas semanas depois, mais precisamente em 15 de junho, Salgado esteve novamente na cidade, no salão nobre do Liceu Nilo Peçanha, para realizar uma segunda conferência.⁴ Como reflexo do sucesso de sua primeira palestra, nessa nova passagem por Niterói, Plínio Salgado foi recepcionado por dezenas de milicianos fluminenses devidamente trajados com as inconfundíveis “camisas-verdes”.

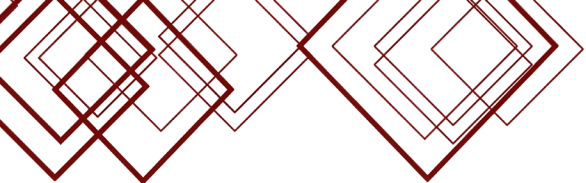
325

O tema da palestra – que lotou as dependências do salão nobre – foi a “Exegese da Revolução”. Durante sua intervenção, que durou aproximadamente duas horas, foram ressaltadas as teses centrais que fundamentavam a base teórica da AIB. Em sua fala foram expostas as opiniões e a interpretação dos integralistas sobre a situação política do país. O sucesso alcançado pela AIB foi quase imediato, considerando-se que inúmeras pessoas acabaram se juntando aos “camisas-verdes”.

Esses dois eventos representaram os primeiros passos da AIB significaram o início da trajetória do movimento na “Província integralista fluminense” que, durante seus poucos anos de funcionamento legal (1933-1937), se converteria numa das províncias que somaria o

³ É importante ressaltar que, no período estudado, a cidade do Rio de Janeiro era o Distrito Federal. Portanto, não era considerada município do estado do Rio de Janeiro.

⁴ O *Fluminense*, pg. 01, 16 Jun. 1933.



maior número de militantes e núcleos organizados. Em 1937, a AIB, na “Província integralista fluminense”, segundo dados dos órgãos de imprensa da própria entidade, contava com um total de 220 núcleos municipais e distritais, teria 47 mil filiados, uma bancada de 30 vereadores, 11 postos de assistência médica, uma rede de escolas, com 124 estabelecimentos de ensino e uma imprensa local que chegou a editar uma dezena de informativos.⁵

Os integralistas locais contavam com essa estrutura para sustentar o projeto eleitoral mais ousado da história do partido: a candidatura de Plínio Salgado à presidência da República. Antes de analisarmos as estratégias utilizadas durante esse pleito é preciso apresentar o contexto político brasileiro.

326 **Quadro político nacional:**

O clima político entre os anos de 1935 e 1937 no Brasil ficou marcado por indefinições e incertezas. Não se sabia quanto tempo o país viveria sob o “Estado de Guerra” – decretado por causa dos levantes da Aliança Nacional Libertadora (ANL) nos meses finais de 1935. Da mesma forma, era impossível prever se a Constituição aprovada em 1934 seria respeitada em relação à previsão das eleições presidenciais de janeiro de 1938. A postura ambígua do presidente Vargas em relação a sua sucessão também contribuiu para alimentar os temores de amplos setores da sociedade⁶.

Os acontecimentos de novembro de 1935 tiveram a capacidade de unificar as mais variadas forças políticas em torno da bandeira do

5 *Monitor Integralista*, pg. 04, 20 Fev. 1937.

6 Para saber mais sobre a conjuntura política do período, ver em: CAMARGO, Aspásia [et al]. O Golpe silencioso. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed. 1989



anticomunismo. Entretanto, para alguns setores – em especial para os militares – a saída pelas urnas, mais do que antes, passou a ser vista como uma via perigosa. O presidente Vargas, ciente desse desconforto, procurou protelar ao máximo a abertura dos debates e movimentações visando a sua sucessão.

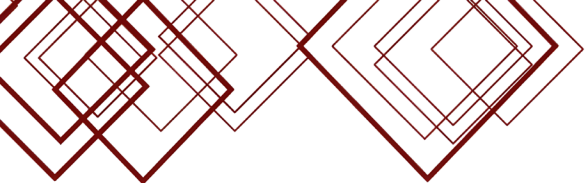
Nesse período a administração Vargas conseguiu criar um ambiente de união nacional em defesa da ordem. Foi exatamente nesse momento que surgiu a oportunidade para o governo realizar uma série de reformas no interior das forças armadas. Dessa forma, Vargas conseguiu uma importante aproximação com o alto escalão dos setores militares. Isso porque, para um significativo número de membros das forças armadas, em especial para os componentes do Exército, existia um clima de desconfiança em relação aos partidos e aos “políticos profissionais”. O trauma construído em torno da chamada “traição de 1935” foi outro elemento que serviu de justificativa para o clima de histeria anticomunista, fato que abriu a possibilidade para a instauração do Tribunal de Segurança Nacional⁷ e para a decretação do Estado de Guerra, ambos em 1936.⁸

327

Tais medidas acabaram por criar um regime de exceção de fato – apesar da vigência de direito da cada vez mais pálida Constituição de 1934. Como afirmamos, essa situação de incerteza e indefinição permitiu que houvesse um consenso entre as principais forças políticas em adiar o início do debate sucessório. Contudo, a partir de meados de 1936, o temor de que Vargas estivesse buscando uma alternativa para permanecer no poder fez com que a campanha eleitoral ganhasse fôlego e voltasse à pauta política.

7 O Tribunal de Segurança Nacional, que havia sido inserido nos artigos da Lei de Segurança Nacional, foi efetivado entre agosto e setembro de 1936.

8 O primeiro pedido de “Estado de Guerra” aprovado pelo Congresso Nacional ocorreu em março de 1936.



O reinício das articulações eleitorais tornava explícito os principais focos de oposição ao governo Vargas, que se concentravam em políticos dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. É importante destacar que os anos de governo provisório (1930-1934) e constitucional (1934-1937) acabaram desgastando a relação de Vargas com antigos aliados e deteriorando a convivência com as oposições.

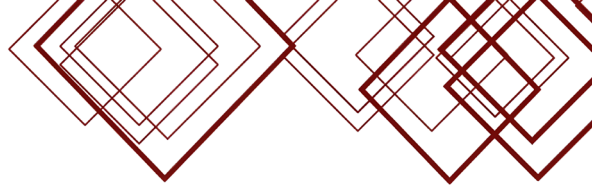
A chegada do ano de 1937, mesmo com as tentativas de setores do governo Vargas em minar todos os pontos de resistência e protelar a sucessão, fez reacender as especulações e movimentações sobre a eleição presidencial. A própria suspensão do Estado de Guerra – em junho daquele ano – foi a senha para que as três candidaturas postas colocassem a campanha na rua.

328

De uma maneira geral, pode-se dizer que a candidatura do ex-interventor paulista – Armando Sales de Oliveira – representava os anseios da oligarquia paulista em retomar as rédeas do país e atraía a simpatia dos demais setores descontentes com os encaminhamentos adotados pelo governo Vargas. Isso porque o mote central da sua campanha foi a defesa do federalismo, ou seja, uma maior autonomia para os estados. Outros pontos presentes em seu discurso eram a defesa da democracia liberal e o combate aos extremismos políticos.

Lançado inicialmente pelo Partido Constitucionalista de São Paulo, Armando Sales procurou dar um caráter nacional a seu nome através da criação de uma agremiação denominada União Democrática Brasileira (UDB). Assim, tanto a candidatura quanto a plataforma eleitoral de Armando foram lançadas, oficialmente, em 16 de julho de 1937, em um comício realizado no campo do América Futebol Clube, localizado no Rio de Janeiro (DF).

Ao longo dos meses de campanha Armando Sales realizou di-



versas visitas a inúmeros estados. Visando impulsionar a candidatura, realizaram-se outros comícios em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Pará. Também buscou-se atingir amplos segmentos da população através dos meios de comunicação. Para tanto, Armando Sales chegou a fazer pronunciamentos através do rádio e a conceder entrevistas em jornais, principalmente ao *Estado de S. Paulo*.

Apesar da neutralidade de Vargas, os setores ligados ao presidente procuraram se movimentar em torno de um candidato à corrida presidencial. Em 25 de maio de 1937, foi lançada a candidatura de José Américo de Almeida para ocupar o Palácio do Catete. Em torno desse nome juntaram-se outros representantes da política nordestina e, em especial Juarez Távora, que arregimentou apoio da Bahia e Pernambuco.

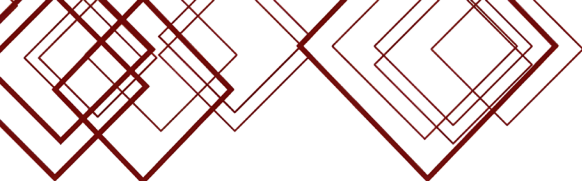
Contudo, apesar de receber o apoio de importantes figuras do cenário político nordestino, a candidatura de José Américo de Almeida procurou não restringir seus apoios apenas a essa região.⁹ Uma vez que contou com a colaboração de expressivo número de lideranças dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

329

O nome de José Américo também recebeu apoio público de ministros do governo Vargas.¹⁰ Isso colaborou para reafirmar o caráter quase oficial da candidatura. Apesar disso, ocorreram momentos de atrito entre setores do governo e José Américo por causa, principalmente, do tom e do teor dos discursos do candidato que, em algumas ocasiões, chegou a fazer pesadas críticas à administração – da qual fez

9 CAMARGO, Aspásia [et al]. O Golpe silencioso. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed. 1989.

10 CAMARGO, Aspásia [et al]. O Golpe silencioso. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed. 1989, pg. 175.



parte como ministro da aviação.

No geral, suas propostas concentraram-se no combate à corrupção e em medidas para melhorar a condição de vida dos trabalhadores. Sendo assim, as duas candidaturas procuraram aglutinar a população no sentido de permitir que o país retomasse a normalidade democrática. Entretanto, a disputa não se restringiu a esses dois atores políticos, um terceiro nome havia sido lançado para o pleito: Plínio Salgado.

Fato novo na disputa eleitoral: os integralistas

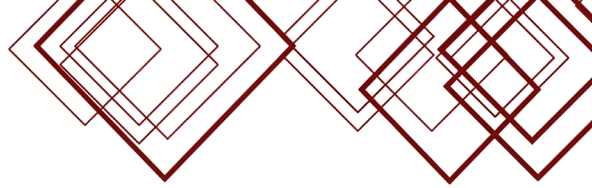
330

É preciso destacar que os “camisas-verdes”, durante os preparativos para essa eleição, apresentaram uma inovação no mercado político nacional: a realização de plebiscito entre os filiados para a escolha do candidato do partido. Em abril de 1937, a imprensa oficial da AIB publicou as resoluções que norteariam o chamado plebiscito nacional. O documento, datado de 24 de abril, foi assinado pelo chefe nacional e tinha a finalidade de regulamentar o funcionamento da consulta aos filiados do partido.

Na justificativa da resolução, a AIB afirmava, entre outras coisas, que os filiados não “eram escravos”, pois seriam livres para escolher o que seria melhor para o país. Da mesma maneira, o documento salientava que – apesar de ter plena consciência de seus poderes – o chefe nacional compreendia que “possuía o poder de abrir mão desses poderes, sem quebra de princípios”.¹¹

Composto por nove artigos, a resolução sobre o plebiscito estabelecia ainda que o nome do candidato dos integralistas seria escolhido a partir de uma consulta entre os filiados do partido indicava que o ma-

11 *A Offensiva*, pg. 01, 25 Abr. 1937.



nifesto programa da AIB deveria ser a “única orientação consciente” para a escolha de cada indivíduo e estabelecia que apenas os elementos filiados anteriormente à data da publicação da resolução poderiam tomar parte do plebiscito.

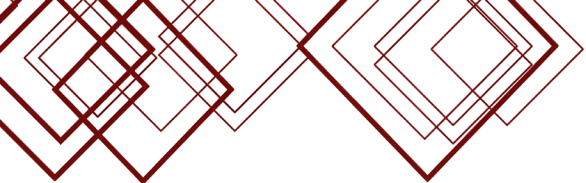
Entre os artigos da resolução, possivelmente o mais curioso era o sexto, que estabelecia a forma de voto. Cada integralista que participasse da consulta deveria votar em aberto. Em outras palavras, a escolha individual teria que ser registrada por escrito no livro de ata do núcleo e – apesar dos argumentos da justificativa da resolução afirmarem que os “camisas-verdes” não eram escravos – o militante, após manifestar seu voto publicamente, por escrito, deveria fazê-lo novamente “em voz alta”.

Por fim, o último artigo das normas do plebiscito previa a organização das juntas eleitorais, pois cada núcleo integralista deveria se converter em um ponto de apoio ao candidato da AIB. O plebiscito foi realizado nos dias 23 e 24 de maio. Milhares de filiados compareceram às 3.780 juntas eleitorais espalhadas pelos núcleos do país para escolherem o candidato à presidência da AIB. Segundo a imprensa do partido, o nome de Plínio Salgado recebeu 846.356 votos.

331

A realização do plebiscito e o efetivo lançamento da candidatura de Salgado foi um forte indicativo da consolidação da opção pela via eleitoral dentro do partido. Nesse sentido, a largada da corrida presidencial para os integralistas aconteceu em 12 junho de 1937, data do lançamento oficial – em nível nacional – da candidatura da AIB.

O passo seguinte da campanha eleitoral dos “camisas-verdes” aconteceu em 25 de junho de 1937, isso porque a AIB foi o primeiro partido a obter o registro oficial junto ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. Para complementar todo o itinerário oficial, em 14 de ju-



nho de 1937, dois dias depois do lançamento nacional da candidatura de Salgado, uma comitiva de dirigentes integralistas foi recebida em audiência pelo presidente Getúlio Vargas. O objetivo do encontro foi comunicar oficialmente o lançamento da candidatura de Plínio Salgado.

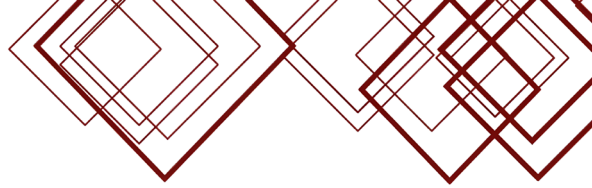
Esses acontecimentos atestam a completa metamorfose em relação aos objetivos da AIB, sobretudo se compararmos o teor do “discurso romântico”, presente na primeira fase dos “camisas-verdes”, com a postura dos dirigentes nacionais em 1937 que, tão logo lançaram sua candidatura à presidência, trataram de comunicar tal fato ao presidente Vargas. Apesar de todas as ponderações sobre a parcialidade dos “dados oficiais”, apresentados em relação aos milhares de filiados que compareceram aos núcleos da AIB e participaram do plebiscito, uma questão é inegável: o plebiscito contribuiu para oxigenar o partido e despertou o entusiasmo da militância.

332

A forma diferenciada como foi feita a escolha do candidato do partido permitiu que os integralistas passassem a apresentar-se como uma organização diferenciada. Indiscutivelmente, o tema do plebiscito passou a ser uma pauta recorrente nas publicações dos seguidores de Plínio Salgado. Para cumprir essa missão, todos os órgãos da imprensa do partido acabaram sendo transformados em ferramentas de campanha. Um exemplo foi o editorial da revista *Anauê*, que procurou apresentar o chefe nacional como o único e verdadeiro “candidato do povo”. Nesse sentido, o texto da revista procurou exaltar o fato da AIB ter agido de maneira profundamente democrática, pois realizou a escolha de seu candidato através de um plebiscito.¹²

Outro trecho procurou ressaltar os mecanismos utilizados durante o processo de escolha, inclusive destacando a forma como foi fei-

12 Revista *Anauê*, pg. 01, 1 Jul. 1937.



ta a manifestação de voto. O texto enfatizava que, ao contrário do que poderia parecer, para os integralistas, a alternativa do “voto em aberto” assumiu uma característica positiva, pois para cumprirem tal tarefa, os “camisas-verdes” do Brasil foram convocados “a dizer em alto e bom som, sem constrangimentos de qualquer natureza, livremente manifestando seu pensar, qual o companheiro que julgavam poder representá-los como candidato”.¹³

A fórmula do plebiscito, para a revista, teria outra particularidade em relação à forma de escolha adotada no processo de indicação das outras candidaturas: Plínio Salgado estaria isento dos favores e pressões de qualquer grupo político ou econômico. Dessa forma, essa situação possibilitaria a Salgado e a seus seguidores continuarem suas ações em prol das camadas menos favorecidas.

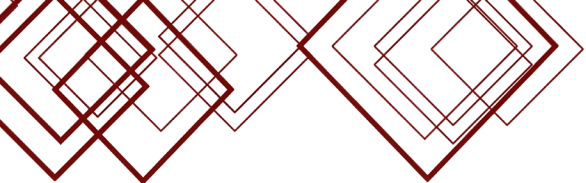
O entusiasmo da imprensa acabou repercutindo também entre os militantes e dirigentes integralistas fluminenses. Isso porque, durante todo o processo de mobilização e preparação para o lançamento oficial da candidatura de Plínio Salgado no Estado, as centenas de núcleos acabaram sendo mobilizados para cumprir, prioritariamente, tarefas na campanha.

333

Entre essas tarefas, podemos destacar a organização de comitês em diversos municípios do Rio de Janeiro que congregavam profissionais liberais, operários, trabalhadores rurais, mulheres e estudantes. Prioritariamente, logo depois de se constituírem, tais organizações procuravam tornar pública sua existência através da imprensa do partido.

A partir das semanas finais do mês de junho começaram a surgir inúmeros comitês como, por exemplo, o organizado pelos comerciantes de Friburgo que – através de um curto telegrama – felicitaram o

¹³ Revista *Ananê*, pg. 01, 1 Jul. 1937.



chefe nacional em seu novo desafio.¹⁴ As saudações não ficaram restritas apenas a esses profissionais friburguenses, pois médicos e dentistas da região serrana fluminense também providenciaram o envio de suas congratulações ao candidato da AIB.

Pretendendo demonstrar a amplitude da candidatura de Plínio Salgado, um grupo de militantes operários integralistas da Fábrica de Tecidos de Friburgo manifestou “vibrantes saudações”¹⁵ ao chefe nacional. Outra categoria que foi a público empenhar sua total confiança na capacidade de liderança do chefe nacional foi a dos trabalhadores da construção civil de Friburgo que organizaram um comitê da categoria.

334 O entusiasmo – pelo menos na imprensa oficial da AIB – repercutiu também entre os ferroviários da Leopoldina *Railway* de Friburgo. Um comunicado assinado por Carvalho Sobrinho, Thomas Benevenuto, Flávio Fonseca, Moacyr Eyer e Edmundo Barbeto afirmava que a vitória do chefe nacional seria o caminho para conduzir o país aos seus “gloriosos destinos”.¹⁶

Em outros municípios do Rio de Janeiro, os militantes da AIB adotaram a mesma estratégia de campanha. Como podemos verificar no caso dos funcionários da fábrica de conhaque de alcatrão do município de São João da Barra, filiados ao partido, além de saudarem o candidato, aproveitaram o espaço no jornal para reafirmarem sua fidelidade ao chefe nacional.¹⁷ Em outros municípios, surgiram comitês formados por farmacêuticos, padeiros, alfaiates, professores, entre outros.

Entre os estudantes fluminenses que haviam aderido à AIB também ocorreram manifestações pró-Plínio Salgado. Assim, alunos do

14 *A Offensiva*, pg 03, 29 Jun. 1937.

15 *A Offensiva*, pg. 03, 30 Jun. 1937.

16 *A Offensiva*, pg. 03, 30 Jun. 1937.

17 *A Offensiva*, pg. 03, 30 Jun. 1937.



Liceu Nilo Peçanha – local da primeira reunião pública dos integralistas no Estado – externaram suas saudações ao lançamento da candidatura dos “soldados de Deus”.¹⁸

Os estudantes de Niterói pareciam sintonizados, pois os acadêmicos Guilherme Furtado Portugal, Eugênio Francisco Pinto e Osmar Faria – da Faculdade de Odontologia da capital fluminense – foram signatários de uma nota que ressaltava a “magnífica lição de democracia” que representou o plebiscito que indicou o nome de Salgado.¹⁹

Os parlamentares da AIB fluminense utilizaram o mesmo expediente e passaram a usar as páginas dos periódicos para expressar suas congratulações. Foi o que fez Djalma Monteiro, vereador da cidade de Teresópolis que, em seu telegrama – como fizeram os acadêmicos de odontologia – destacou a fórmula democrática de escolha do candidato dos “camisas-verdes”.²⁰ Os parlamentares Álvaro Sardinha, Adolphe Lopes, Getúlio Borges e Bernardo Gomes, que formavam a bancada integralista da cidade de Barra Mansa, da mesma maneira que o companheiro da região serrana, saudaram a indicação de Plínio Salgado.

335

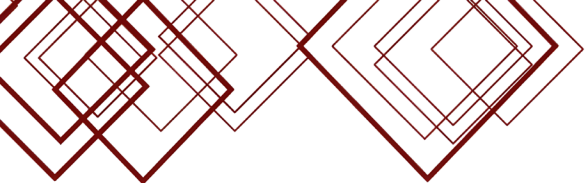
Com a data do início oficial da campanha presidencial se aproximando, a direção regional da AIB passou a concentrar todos seus esforços políticos na organização de uma série de lançamentos simultâneos nos núcleos municipais e distritais. Aparentemente, havia sido planejado um calendário eleitoral que deveria ser cumprido pelo conjunto da militância. Assim, seria fundamental agregar a maior quantidade de militantes possível.

Para alcançar esses objetivos, Raymundo Padilha, chefe provincial, chegou a realizar um pronunciamento através da Rádio Difusora

18 *A Offensiva*, pg. 03, 09 Jul. 1937.

19 *A Offensiva*, pg. 03, 30 Jun. 1937.

20 *A Offensiva*, pg. 03, 30 Jun. 1937.



da cidade de Petrópolis. Em sua fala, Padilha lembrou as responsabilidades que os integralistas fluminenses assumiriam a partir do início da campanha eleitoral. Em 4 de julho de 1937, estavam programados desfiles, reuniões, pronunciamentos no rádio, enfim, um elenco de ações que pretendiam demarcar – de uma só vez – em todas as regiões fluminenses, os primeiros passos da campanha presidencial.

A campanha na rua:

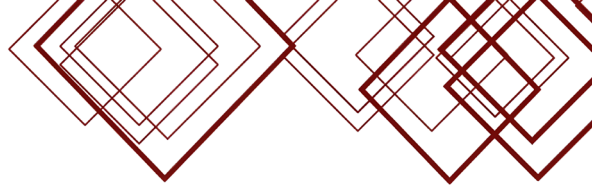
Entre as atividades previstas na corrida presidencial estava uma concentração dos integralistas da 6ª Região, mais precisamente na cidade de Carmo. Nesse município estariam presentes delegações representando militantes de outros núcleos da região, além do próprio chefe provincial que lançaria pessoalmente a campanha naquela cidade.

336

Outra estratégia planejada pela Secretária Provincial de Propaganda era a realização de sessões solenes em todas as sedes existentes no estado. Os oradores convidados deveriam ser pessoas “respeitadas e cultas” que iriam proferir palestras abordando questões relativas à importância da campanha eleitoral para o partido.

Alguns núcleos optaram por realizar atividades programadas em locais públicos. Um dos casos foi a cerimônia programada pelo núcleo municipal de Barra Mansa, na região sul do estado. O ato, concentraria militantes integralistas da cidade, estava programado para acontecer na praça Ponce de Leon, precisamente às 18:30. A expectativa de todos os dirigentes da 1ª Região da “Província integralista fluminense” era contar com a presença de autoridades políticas e religiosas locais.

Os cuidados e preocupação da direção regional com as solenidades levaram-na a designar militantes de outros municípios para su-



pervisionarem as atividades de determinados locais, como ocorreu nos casos dos núcleos de Pureza e Porciúncula que receberam as visitas de Romeu Rodrigues Silva e José Landim, dirigentes da AIB da cidade de Campos. Também em Miracema estava prevista a visita do dirigente baiano Araújo Lima, que faria a saudação aos integralistas locais.

O quadro de municípios fluminenses programados para realizar o lançamento oficial, em 04 de julho de 1937, era o seguinte:

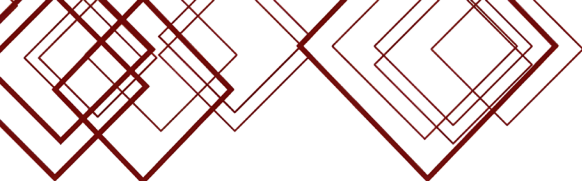
Município:	Orador:
Petrópolis	Prof. Alcebíades Delamare
Niterói	Prof. San Thiago Dantas
Campos	Dr. Thiers Martins Moreira
Porciúncula	Prof. Jose Landim
Pádua e Miracema	Dr. Araújo Lima
Pureza	Dr. Romeu Rodrigues Silva
Resende	Dr. Herberto Dutra
Barra Mansa	Dr. Murilo Fontainha
Barra do Pirai	Prof. Eurípides Cardoso Menezes
Valença	Acadêmico Gerado Mourão
Teresópolis	Prof. Loureiro Junior
Nova Iguaçu	Acadêmico Jorge Pachá
São Gonçalo	Dr. Toledo Piza

337

FONTE: *A Offensiva*, pg. 02,29 Jun.1937.

Procurando conciliar a agenda da campanha com as atividades de organização do partido, as “blusas-verdes” – militantes do sexo feminino – do estado estiveram concentradas nos trabalhos do I Congresso Feminino da Província Fluminense.²¹ O evento aconteceu na cidade de Petrópolis, entre os dias 25 e 26 de julho. Aproveitando a estrutura deste congresso, aconteceu conjuntamente um encontro estadual dos

²¹ *A Offensiva*, pg. 02,,29 Jun.1937.



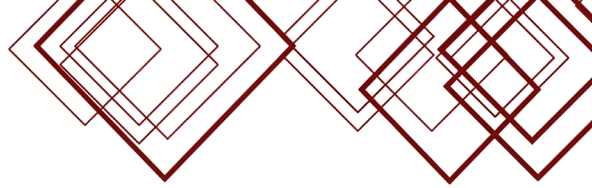
jovens militantes da AIB, conhecidos como “plinianos”.

O último dia do congresso foi marcado por uma série de desfiles e concentrações em homenagem aos dirigentes presentes, em especial um dos mais importantes dirigentes nacionais da organização: Gustavo Barroso. A partir das 15 horas as ruas centrais do município foram tomadas por mulheres e crianças que realizaram inúmeras apresentações. O Automóvel Club de Petrópolis foi o local da sessão solene de encerramento do I Congresso Feminino. Todas as atividades tiveram a cobertura da Petrópolis Rádio Difusora que transmitiu as intervenções realizadas na cerimônia.

338 Ainda no intuito de “trazer para a campanha” um número maior de mulheres, poucos dias depois as militantes de Niterói também organizaram uma sessão específica. Realizada na sede do núcleo de Santa Rosa, o evento contou a presença de Maria Telles Ferreira, dirigente nacional da organização, que falou sobre – como não poderia deixar de ser – a candidatura de Plínio Salgado.

Antes da sessão ocorreu uma cerimônia interessante para o partido e, sobretudo, para o seguimento da campanha. No referido, 30 novas “blusas-verdes” passaram a compor as fileiras da AIB. A preocupação dos integralistas em realizar atividades para mulheres, durante o período eleitoral, justificava-se por conta da inovação do voto feminino. Portanto, o voto das mulheres poderia pesar de forma decisiva no resultado final da corrida presidencial.

No sentido de ampliar o alcance da campanha no estado, os integralistas passaram a contar com o auxílio de outro renomado dirigente da AIB: o professor Alcebíades Delamare. Esse dirigente iniciou uma verdadeira peregrinação em defesa da candidatura de Plínio Salgado. O professor Delamare – catedrático da Faculdade de Direito da Uni-



versidade do Brasil e membro da direção nacional da AIB – esteve em diversos municípios realizando conferências para arregimentar novos adeptos e eleitores.

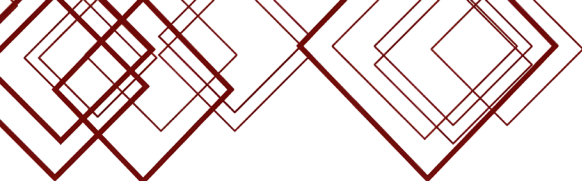
Os dias 1 e 2 de agosto marcaram a passagem do professor por Campos dos Goytacazes. Na cidade, foi cumprida uma agenda repleta de eventos e atividades acadêmicas, religiosas e políticas. Na tarde de sábado aconteceu uma reunião entre o professor Delamare e um grupo de advogados. Posteriormente, foi realizada uma conferência na Faculdade de Direito da cidade. Nesse local, o professor explanou sobre a “missão do professor universitário”.²² Naquele dia, ainda cumprindo a agenda jurídico-eleitoral, o professor esteve no Fórum Municipal onde foi recepcionado por juízes e outros funcionários da justiça. Em todas essas ocasiões militantes e dirigentes da AIB estiveram presentes.

No dia seguinte, as atividades começaram na catedral da cidade, onde foi realizada uma missa de ação de graças em homenagem ao chefe nacional, que foi acompanhada por centenas de militantes uniformizados. Depois do encerramento da celebração, o prelado da igreja foi um dos anfitriões dos integralistas em uma sessão especial do Centro Dom Vital.

339

Dom Otaviano de Albuquerque – arcebispo de Campos – conduziu os trabalhos da solenidade em homenagem ao professor Delamare. A palavra foi franqueada a Romeu Silva, que realizou as saudações e depois apresentou o convidado de honra que proferiu uma conferência que teve como tema “A Eucaristia”. Mais tarde, por volta das 15 horas, um grande número de milicianos cobriu de verde as ruas centrais do centro de Campos. Uma massa, segundo o jornal da AIB, de cerca de 1.000 pessoas desfilou em homenagem ao dirigente nacional da orga-

²² *A Offensiva*, pg. 03, 9 Jul. 1937.



nização partidária.²³

Sempre acompanhado dos chefes locais, o professor Delamare passou em revista "a tropa verde" que estava formada na praça São Salvador, depois teve início o comício. Inúmeros dirigentes fizeram intervenções até que o visitante pudesse proferir seu discurso que, durante uma hora e meia, prendeu a atenção dos espectadores. O regresso do dirigente nacional aconteceu no final do dia e, novamente, mobilizou centenas de militantes que compareceram na estação ferroviária.

340 Os comícios, as sessões solenes, os telegramas na imprensa, a reunião das "blusas-verdes" e a cerimônia no Centro D. Vital são uma mostra das estratégias empregadas pelos integralistas no sentido de divulgar o candidato da AIB no Estado do Rio de Janeiro. Nessa fase inicial da campanha, a passagem do dirigente nacional em Campos parece que repercutiu positivamente em toda província integralista fluminense. Tanto que a direção regional do partido havia programado uma nova atividade – em 15 de agosto – para o município de Campos. Entretanto, dessa vez estava prevista a presença de um convidado muito mais célebre: o chefe nacional.

No mês de agosto estavam programados os primeiros comícios dos "camisas-verdes" que pretendiam realizar gigantescas concentrações. As duas primeiras concentrações públicas estavam programadas para a mesma data, 15 de agosto, nas cidades de Niterói e Campos dos Goytacazes.²⁴

Em Campos, a propaganda do evento começou ainda durante as mobilizações para a passagem do professor Alcebíades Delamare,

23 *A Offensiva*, pg. 03, 9 Jul. 1937.

24 FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A ofensiva verde: a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Rio de Janeiro (1932-1937)*. 2009. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.



momento em que foi produzido um panfleto que afirmava que, no dia 15 de agosto, Plínio Salgado desembarcaria na cidade para encontrar-se com 10.000 militantes da região. Para cumprir a extraordinária meta de reunir milhares de “camisas-verdes” no comício do chefe nacional, os dirigentes da AIB concentraram todos os seus esforços ao longo dos primeiros dias de agosto no sentido de mobilizarem todos os núcleos da região.

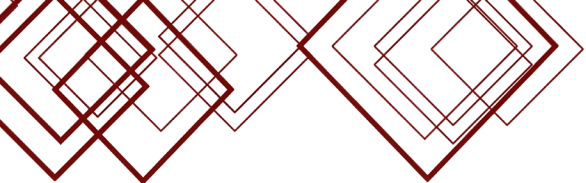
Concomitantemente aos preparativos dos “camisas-verdes”, outras forças políticas da cidade também se mobilizaram para arregimentar seus partidários em torno de uma manifestação que seria um ato público em defesa da democracia. Tal evento, marcado para o dia 14 de agosto – véspera do comício da AIB – pretendia unir no mesmo palanque representantes do Partido Social Fluminense (PSF), União progressista Fluminense (UPF) e Partido Progressista Republicano (PPR), legendas criadas no pós-1930.

341

Nos dias anteriores ao comício integralista, a cidade foi tomada por panfletos de diferentes organizações que tanto convocavam para o ato do dia 14, como serviam para lançar ataques aos integralistas. A possibilidade da presença do chefe nacional em Campos motivou a elaboração de cartazes com os dizeres “Não desembarcará”, que foram afixados em diversos postes e muros.²⁵ Outros panfletos que circularam seguiam um vocabulário igualmente agressivo em relação aos “soldados de Deus”.

Entre os panfletos, um convocava os cidadãos em nome dos partidários de José Américo e Armando Sales. Tal impresso afirmava ainda que o objetivo da concentração era “a defesa do regime constituído” e contra os “extremismos”. No elenco dos oradores previstos para o ato

25 Cartaz anexado ao Processo Crime 1060, 1937, pg. 25.



pró-democracia estavam figuras conhecidas do meio político da cidade, entre eles Cardoso de Mello, César Tinoco, Godofredo Tinoco, Arthur Lontra Costa, Gil Sobral Pinto, Alcindor Bessa e Gentil de Castro Farias.²⁶

Outros dois panfletos – assinados pela comissão Democrática dos padeiros²⁷ e pelos Trabalhadores Antifascistas de Campos²⁸ – adotaram um tom muito mais duro em relação aos “camisas-verdes”. Em ambos a palavra de ordem era o pedido de fechamento da AIB sob a acusação da organização defender propostas antidemocráticas.

342 Na noite marcada, centenas de pessoas se reuniram na praça São Salvador para participar do contra comício integralista. Os oradores que se sucederam centraram seus ataques à candidatura de Plínio Salgado. O ato encerrou-se as por volta das 22 horas e, logo a seguir, os presentes saíram em passeata pelas ruas do centro gritando palavras de ordem contra os integralistas.

Indiferente ao clima político da cidade do interior do Estado, na noite de 15 de agosto foi realizado outro comício em Niterói. Por volta das 20 h, na região do núcleo de Ingá, uma multidão de cerca de 4 mil militantes e simpatizantes da candidatura de Plínio Salgado se reuniu para participar daquele que seria o primeiro grande comício organizado pelo núcleo municipal.²⁹ Antes das primeiras intervenções, ocorreu uma cerimônia em que o partido recebeu 32 novos filiados.

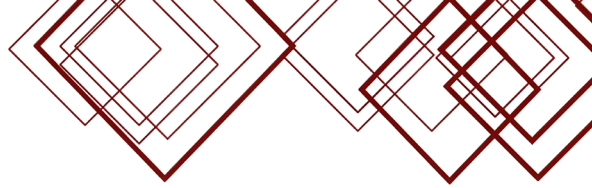
O comício prosseguia com os militantes se revezando em discursos que centravam ataques ao liberalismo e ao comunismo, taxados de regimes falidos. A situação transcorria sem maiores incidentes até o

26 Panfleto anexado ao Processo Crime 1060, 1937, pg. 29.

27 Panfleto anexado ao Processo Crime 1060, 1937, pg. 27.

28 Panfleto anexado ao Processo Crime 1060, 1937, pg. 29.

29 *A Offensiva*, pg. 03, 18 Ago. 1937.



momento em que chegaram as primeiras notícias sobre os problemas no comício de Campos. O clima de comoção contagiou os presentes que, no encerramento do evento, cantaram o hino nacional.

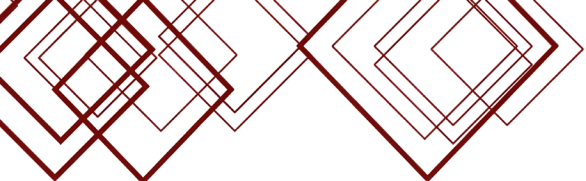
Foi exatamente durante o comício integralista, realizado em 15 de agosto de 1937, na cidade de Campos dos Goytacazes – região norte do Estado do Rio de Janeiro – que ocorreu o evento mais violento envolvendo os “camisas-verdes”: o tiroteio na Praça São Salvador que resultou em 10 mortos e dezenas de feridos. Os fatos envolvendo o trágico desfecho da concentração integralista nunca foram plenamente desvendados pelas investigações. A investigação e o processo instaurados o fato foi arquivado em 1939, sem indicar possíveis culpados.

Os trágicos acontecimentos do comício integralista culminaram na suspensão de todas as reuniões públicas de caráter eleitoral no estado. As semanas seguintes seriam marcadas pela expectativa em relação aos rumos políticos do país. Naquele momento, o país vivia a expectativa da aprovação de um novo pedido de “Estado de Guerra”, que tornaria mais nítidos os contornos de um regime de exceção.

343

A campanha presidencial foi perdendo espaço, o que acarretou o cancelamento de comícios e até a hipótese da retirada coletiva das candidaturas. Proporcionalmente, enquanto esfriava o ímpeto dos candidatos na campanha eleitoral, notícias sobre conspirações circulavam em todos os setores da sociedade, aumentando em muito a temperatura política. Em meio aos rumores sobre um golpe de Estado, avançaram as articulações entre Plínio Salgado e o governo Vargas.³⁰ Esses contatos haviam se intensificado durante os meses de outubro e novembro,

30 Tais contados foram confirmados posteriormente por Plínio Salgado em uma carta enviada para o presidente Vargas. Uma versão integral da carta pode ser vista em: SILVA, Hélio. 1938 – Terrorismo em Campo verde. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971, pp. 361-382.



chegando ao caso do chefe integralista ter sido consultado sobre o conteúdo na nova Carta Constitucional.

O chefe nacional chegou a ser convidado para coordenar o Ministério da Educação do futuro regime ditatorial. Os integralistas vislumbravam a possibilidade de ocupar uma posição privilegiada no novo quadro partidário. Outro dado importante foi a afinidade dos discursos entre a administração Vargas e a AIB no que dizia respeito ao combate às forças comunistas.

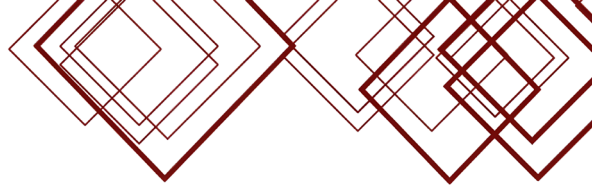
344

Em 10 de novembro de 1937, o Estado Novo foi formalmente instalado, sem maiores reações e manifestações contrárias e, sobretudo, contando com a colaboração passiva dos “camisas-verdes”. O nebuloso episódio que teria levado Vargas a instalar o Estado Novo foi baseado em um falso documento de um judeu-comunista conhecido como Cohen, daí o nome “Plano Cohen”.

A partir do Estado Novo o poder legislativo, os partidos políticos, os governos estaduais, os sindicatos, enfim, o país passou a viver um período de intervenções e suspensão dos direitos democráticos. Com o objetivo de manter a lei e a ordem, ameaçadas por um suposto plano dos “comunistas” de tomar o poder, o presidente Vargas tornou-se o único intermediário entre o povo e o governo.³¹ O movimento que propiciou a instalação do Estado Novo foi uma tentativa de dar uma resposta àquilo que seus idealizadores qualificavam como situação de anarquia política, sobretudo para salvar a nação do “perigo vermelho”.

Com o apoio dado ao golpe do Estado Novo, a direção da AIB chegou a pensar que finalmente dominariam o poder político do país.

31 Sobre a implantação do Estado Novo, ver em: GOMES, Ângela de Castro. Regionalismo e centralização política. Partidos e constituinte nos anos 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.



Como “pagamento” ao apoio dos integralistas, a Administração Vargas decretou o fim das atividades da AIB, bem como de todos os outros partidos políticos brasileiros, permitindo apenas que essas organizações sobrevivessem como sociedades civis.

O problema maior para os “camisas-verdes” foi que o Decreto Lei nº 37, de 02 de dezembro de 1937, que estabelecia as regras para o funcionamento das ditas sociedades civis, vetava toda e qualquer utilização de uniformes, insígnias, símbolos e gestos das antigas agremiações partidárias. Houve ainda a tentativa de buscar uma alternativa através da criação da Associação Brasileira de Cultura (ABC).

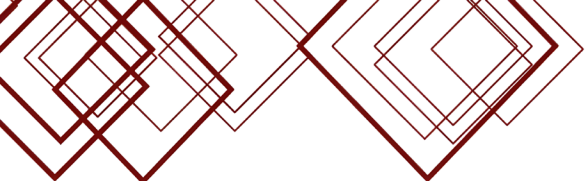
Essa obscura organização nunca conseguiu fazer sombra à antiga AIB, principalmente porque, sem a mística, os símbolos e os ritos servia apenas como a última tentativa de preservar a coesão e o capital político do primeiro partido de massas do país. Assim, chegou ao fim o sonho dos integralistas de conquistarem o poder através da via eleitoral.

345

Do fim da AIB e a nova fase do Integralismo:

Se a reação da direção nacional ao fechamento do partido foi a criação da ABC, outros setores da AIB apresentaram respostas mais contundentes: vários núcleos integralistas nos estados prepararam tentativas de levantes armados. Em 11 de maio de 1938, teve início um movimento armado por ex-integralistas, setores militares e políticos civis que tinha uma meta extremamente ousada: tomar o Palácio Guanabara, residência oficial do presidente, e aprisionar Getúlio Vargas.

Os episódios de 11 de maio causaram uma repercussão negativa, agravando a situação de Plínio Salgado e de outros ex-dirigentes da



AIB. Centenas de antigos quadros do partido acabaram sendo enquadrados na Lei de Segurança Nacional e processados por crimes políticos no Tribunal de Segurança Nacional (TSN).

Salgado, apesar de negar ligações com quaisquer movimentos insurrecionais dos seus ex-companheiros, foi detido para prestar depoimento. Poucos meses depois, mais precisamente em maio de 1939, enquanto muitos integralistas ainda estavam presos, o chefe nacional partiu em exílio para a Europa

No Velho Mundo – sobreviveu graças à colaboração financeira de antigos companheiros da AIB – esteve em Portugal até 1945, onde teria feito uma revisão crítica da experiência da AIB, o que o levou a abraçar a linha política da Democracia Cristã. Com o fim da ditadura do Estado Novo, retornou ao Brasil e retomou a vida política partidária fundando outra sigla: o Partido de Representação Popular (PRP).³²

346

Na sua nova agremiação partidária, Plínio Salgado procurou retomar os antigos contatos da época da AIB. Finalmente, em 1955, o ex-chefe nacional disputou uma eleição presidencial e atingiu uma marca significativa: cerca de 5 % de votos. Em 1958 Salgado foi eleito deputado federal pelo PRP do Paraná. Em 1964 o PRP foi um dos articuladores das Marchas pela Família e apoiou o golpe civil-militar.

Com o Ato Institucional nº 2, em 1965, os militares interviram no sistema político-partidário brasileiro. Uma das medidas previstas foi a imposição do bipartidarismo, ou seja, todos os partidos políticos foram extintos, inclusive o PRP. No lugar das antigas agremiações foram criados dois partidos: a Aliança de Renovação Nacional (ARENA), ligada ao governo militar, e o Movimento Democrático Brasileiro

32 Sobre a atuação de Plínio Salgado no PRP, ver em: CALIL, Gilberto Grassi. O Integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1955). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção história).



(MDB), que agregou a oposição. Nesse contexto, Plínio Salgado filiou-se a ARENA e encerrou sua carreira parlamentar, em 1974, como deputado federal. Plínio Salgado falecer em 1975. Momento conhecido como pós-integralismo.

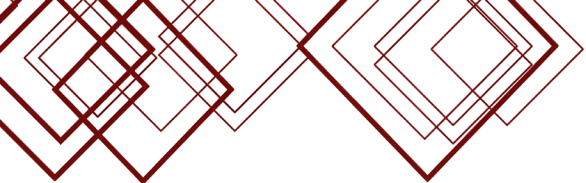
A morte de Salgado causou uma série de indefinições no espectro político das direitas. O chamado pós-integralismo, segundo Odilon Caldeira Neto e Leandro Pereira Gonçalves (2020), pode ser definido como uma fase marcada pela ausência de uma liderança nacional e pela fragmentação partidária. Gerando disputas pela memória de Salgado e, sobretudo, pelo legado político do Integralismo.

Inicialmente, seus antigos apoiadores tentaram manter a unidade em torno do nome de Carmela Salgado, viúva do ex-chefe nacional. No decorrer da segunda metade da década de 1970 foram elaboradas algumas iniciativas para preservar e divulgar a doutrina integralista.

347

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por intensas disputas entre figuras públicas que divergiam sobre a interpretação do legado de Plínio Salgado e da AIB. Essa disputa pela “verdadeira” memória dos camisas-verdes resultou na proliferação de diversas organizações, cada qual buscando atrair antigos e novos adeptos para suas próprias interpretações do integralismo. Surgiram, assim, a Associação Brasileira de Estudos Plínio Salgado (1976), a Associação Brasileira de Cultura (ABC) – em 1980, a Casa Plínio Salgado (1981), o Partido de Ação Nacionalista (PAN) – em 1985, o Partido de Ação Integralista (PAI) – em 1989. Houve também, em 1987, uma tentativa de recriar a AIB histórica.

Mas todas essas iniciativas esbarravam na conjuntura adversa, ou seja, no momento da redemocratização – e da Nova República – as propostas da extrema direita encontraram pouca adesão. No entanto,



demonstrando a permanência do Integralismo no tempo recente, a partir de 2013, emergiram novas organizações e personalidades políticas que resgataram símbolos, slogans e discursos que rememoram e, simultaneamente, reatualizam o pensamento Plíniano.

Referências:

ABREU, Alzira Alves de [et al]. **Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro pós-1930**. Edição Revista e ampliada. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 2001.

CALIL, Gilberto Grassi. **O Integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1955)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção história).

CAMARGO, Aspásia [et al]. **O Golpe silencioso**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1989.

348

FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A ofensiva verde: a Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Rio de Janeiro (1932-1937)*. 2009. **Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2009.

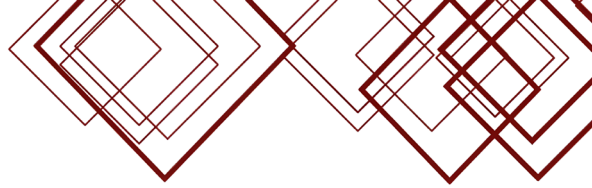
GOMES, Ângela de Castro. **Regionalismo e centralização política**. Partidos e constituinte nos anos 30. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

TRINDADE, Héglio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930**. Porto Alegre: Editora UFRGS. São Paulo; Difel, 1974.

SILVA, Hélio. **1938 – Terrorismo em Campo verde**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

SILVA, Osório Peixoto. **500 anos dos Campos dos Goytacazes**.



Campos dos Goytacazes: Fundação Cultural Jornalista Oswaldo
Lima, 2004.

Fontes:

Arquivos Pesquisados:

Arquivo Público Municipal de Campos dos Goytacazes – RJ.

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ.

Acervo Plínio Salgado do Arquivo Público Municipal de Rio Claro –
SP.

Biblioteca Nacional – Setor de periódicos. BN/RJ